

enticidade oferece magia, enquanto que nós queremos e precisamos de religião⁵. Foi a profecia da liberdade pela solidariedade e presença junto ao sangue derramado que alvejou nossos sonhos. Pastoreando os pobres, Dom Paulo descobre os amantes da liberdade. Ele, nosso mestre, bem que podia ter tornado nosso serviço mais simples, mas não quis a Providência que Paulo Evaristo descobrisse os apaixonados pela liberdade vestidos em sangue, nas roupas cortadas pelos estilistas da ditadura? E além do mais, expostos nas vitrines das prisões políticas? Quanto sangue derramado a associar-se ao do próprio Cordeiro! Felizmente, o milagre não conhece o tempo. A germinação continua porque o Espírito não desiste de fecundar todo útero generoso. A rama continua brotando, porque desejou o Todo-Poderoso que não se cessasse a fecundação quando a Terra no Calvário acolheu a última gota de sangue naquela triste Sexta-feira santificada pelo Domingo da Ressurreição. O Pastor dos Pobres convida ao profetismo da liberdade.

Há muito que se desejava oferecer a Dom Paulo o título de Doutor Honoris Causa em Teologia. Foi pre-

ciso esperar que a teologia, em nossas terras, fosse reconhecida como Ciência pelas autoridades acadêmicas. Fiel a sua vocação, a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção esperou labutando. A autoridade do argumento não depende do argumento da autoridade. Desde muito que nossa Faculdade sabe: quem se aproxima do Pastor dos Pobres e do Profeta da Liberdade está diante de um Doutor em Teologia.

Agora, que a Teologia tem assento como irmã entre suas filhas, o argumento de autoridade vem dar mais autoridade ao argumento. E nós, pelo testemunho da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, descobrimos que o Pastor dos Pobres, o Profeta da liberdade, nosso Paulo Evaristo Cardeal Arns de São Paulo, é da Igreja. Sem deixar de ser Pastor dos Pobres, é Cardeal da Igreja.

Pe. Dr. Márcio Anatole de Souza Romeiro é professor de Lógica e Fenomenologia da Religião na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

⁵ A oposição entre magia e religião é uma referência ao pensamento de Max Weber para quem a racionalização moderna do mundo vivido se deu sobre tudo porque a religião cedeu seu lugar as práticas mágicas. Ou ainda, para dizer como Jean Ladrière, é permitir que a superstição ocupe o lugar da teologia.

DOM PAULO, DOUTOR EM TEOLOGIA

Mons. Dr. Roberto Mascarenhas Roxo

Dom Paulo estudou, traduziu, comentou na patrologia alguns dos ilustres Padres doutores da Igreja. Foi, no Brasil, pioneiro da teologia patrística. Merece, por este trabalho e ciência, o título de doutor em teologia. Merece mais ainda, o doutorado, porque na sua vida e no seu ministério soube encarnar no mundo de hoje os Santos Padres de ontem; modernizou no hoje da história a mensagem teológica dos mestres da tradição proferida no ontem da Igreja.

O mesmo evangelho foi a grande inspiração dos santos Padres e do seu discípulo Dom Paulo. Os Padres, em perspectiva da eternidade e contemplação, aprofundaram o evangelho como mistério do homem em Cristo. Dom Paulo, em perspectiva de humanismo e história, encontrou no evangelho o mistério de Cristo no homem. À luz da descoberta do mistério do homem em Cristo, os Padres elaboraram riquíssima teologia dos direitos divinos. À luz da descoberta de Cristo no homem, Dom Paulo tornou-se mestre e paladino dos direitos humanos. Duas perspectivas teológicas autênticas que atingem a essência do mesmo e único evangelho que é o Cristo ontem, hoje e para sempre. As duas realizam e enriquecem o mistério do Cristo.

A teologia dos Padres concretiza o grande mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus". A teologia que inspirou o magistério e o ministério de Dom Paulo realiza a novidade acrescentada por Jesus: "O segundo mandamento é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

O Cristo é o mesmo. Na teologia dos Padres da Igreja, o mistério do Cristo na glória da ressurreição, o Pantocrátor vencedor, na arte bizantina, e o belo Cristo nas catedrais da Idade Média, celebrado na grandeza da liturgia. Na teologia de Dom Paulo, o mistério do Cristo servidor, despojado de seus direitos (Fl, 2,6ss.) que se afirma no evangelho de Mateus (25,31ss.) sem esplendor e sem beleza porque se faz faminto, migrante, maltrapilho, enfermo, encarcerado e que se multiplica na periferia, nas favelas, nas prisões.

Por muitos títulos, Dom Paulo merece o diploma de Doutor em Teologia. Merece-o, principalmente, porque enriqueceu a perene cristologia dos santos Padres doutores da Igreja com o capítulo novo dos direitos de Cristo no homem, que se tornam Direitos Humanos.

Mons. Dr. Roberto Mascarenhas, Diretor das Faculdades Associadas Ipiranga.